

INSETOS SUPOSTOS TRANSMISSORES

DA

DOENÇA DE CHAGAS

RAUL DI PRIMIO

O presente trabalho tem como base a participação do leigo que interferiu, de várias maneiras, na campanha para o estudo da doença de Chagas e educação sanitária no Rio Grande do Sul. Originou-se, principalmente, do levantamento dos triatomíneos quando o autor recebeu, em épocas diversas, diferentes insetos, supostos pelo vulgo como possíveis transmissores da tripanossomose, procedentes de vários municípios do extremo sul do país.

A colaboração do leigo é incontestavelmente valiosa e muitas vezes necessária ou imprescindível sob vários pontos de vista.

Sem dúvida, só o especialista pode determinar as espécies transmissoras do *Trypanosoma cruzi* ou separá-las das que são predadoras ou fitófagas, salvo nas regiões de franco domínio dos triatomíneos, onde as populações, em gerações sucessivas, praticamente conhecem os vectores da doença de Chagas.

Há, entretanto, algo de extraordinário quando o leigo, muitas vezes, aponta, ainda que erroneamente, como prováveis transmissores da tripanossomose insetos pertencendo a espécies próximas ou de grupos afins dos triatomíneos. Justifica-se, assim, como no caso, a remessa de insetos de grupos heterogêneos.

Esta contribuição é um traço de união entre o especialista e o colaborador leigo.

Obviamente sem interesse direto no que tange à epidemiologia chagásica, apresenta, entretanto, o presente trabalho importância para melhor conhecimento da distribuição geográfica dos insetos de grupos diversos, em regiões cujas

condições mesológicas são diversas de outras do Brasil.

Neste particular o Rio Grande do Sul é diferente do norte do nosso país, assim como dentro do Estado há várias regiões com aspectos nosológicos próprios.

O Rio Grande do Sul apresenta zonas diferentes, principalmente com referência aos seguintes fatores: vegetação, topografia, natureza do terreno, ventos predominantes, principalmente o minuano, grau higroscópico, sistema hidrográfico, altitudes diversas com limites que vão da orla marítima ao planalto condicionando variadas temperaturas, citando-se os baixos graus com constantes geadas ou periódicas nevascas originando fatores mesológicos de grande importância na biologia dos insetos, desde a hibernação à influência das temperaturas altas do verão ou grandes oscilações térmicas.

No Rio Grande do Sul a distribuição geográfica dos insetos está subordinada a essas diferentes regiões como ocorre com a dispersão caprichosa dos triatomíneos.

Outro exemplo que comprova a assertiva é a ausência de Ixodídeos no município de Santa Vitória do Palmar no limite extremo-sul do Brasil, zona importante da pecuária, fato realmente sui-generis que vem se registrando através dos anos a despeito das eventuais entradas de carrapatos naquelas paragens, de extensas planícies de poucos metros acima do nível do mar. A mesma região apresenta condições incompatíveis com a vida de outros artrópodes, como triatomíneos, que em municípios não

muito distantes se desenvolvem normalmente.

Na campanha, nas coxilhas do Rio Grande do Sul, principalmente nas zonas limítrofes com a Argentina e Uruguai, nas grandes áreas de domínio do *Triatoma infestans* a população reconhece com facilidade a espécie domiciliária e dominante, ao passo que em outras regiões, como na colônia, por exemplo, onde se observa a escassa e esporádica penetração do *Panstrongylus megistus* nos domicílios humanos, em determinadas épocas do ano, alguns insetos são considerados erroneamente como triatomíneos, quando em outras o problema do transmissor praticamente não existe.

Muito contribuiu para a obtenção do material do presente trabalho a divulgação das noções sobre a doença de Chagas e o papel dos triatomíneos na transmissão específica.

Mesmo em se tratando de grupos heterogêneos, os espécimes capturados em diferentes regiões e épocas, estão quase todos enquadrados entre os *Reduviidae* fenômeno que evidencia a intuição natural do leigo.

Conquanto o número de insetos não seja apreciável, as diferentes procedências mostram, entretanto, adaptação às variadas condições mesológicas do Estado.

A divulgação dos fatos relacionados com a doença de Chagas, sob todos os pontos de vista, cada vez mais se impõe, tanto na classe médica como nos meios leigos com o objetivo precípuo de educação sanitária, a fim de evitar erros constantes não só na parte clínica como referentes aos supostos transmissores da tripanossomose, o que constitui mais uma justificativa da presente contribuição.

O material recebido, em épocas diferentes, teve as seguintes procedências: Iraí, Canoas (Santa Rita), Pôrto Alegre (arredores), Frederico Westphalen, Camaquã, Cacequi, Bagé, Candelária, Canela, Santa Vitória do Palmar, Santiago, Encruzilhada do Sul (Piqueri), zonas de diferentes quadrantes e de condições climatológicas variáveis.

O material enviado abrangeu a maior parte da família *Reduviidae* e das seguintes sub-famílias: *Hammacerinae*, *Pirati-*

nae, *Reduviinae*, *Ectrichodiinae* e *Stenopodinae*, além de alguns *Coreidae*.

Os *Reduviidae* são todos predadores de insetos, enquanto os *Coreidae* são fitófagos.

Morfológicamente algumas espécies do gênero *Brontostoma* são pelo leigo confundidas com as do Gênero *Panstrongylus*, enquanto o Gênero *Zelurus* com as do Gênero *Triatoma*.

O autor agradece a ajuda técnica do ilustre Dr. Herman Lent do Instituto Oswaldo Cruz.

Relação do material recebido

— Hammacerinae

Microtomus conspicillaris (Drury, 1782)

1 ♀, Pôrto Alegre
1 ♀, Rio Grande do Sul

— Piratinae

Rasahus hamatus (Fabricius, 1781)

1 ♀, Candelária, 14-5-52. Pôrto Alegre
1 ♂, 2 ♀ ♀, Rio G. do Sul

Ectrichodiinae

— *Brontostoma decolar* (Walker 1873) 1 ♂, Frederico Westphalen, maio 1959

— *Brontostoma colossus* (Distant, 1902)
1 ♂, Canoas (Santa Rita)
2 ♀ ♀, Iraí, 30-9-1957 (Prefeitura)
1 ♀, Iraí, 30-9-1957 (Prefeitura)

— *Pothea haglundii* Stal, 1872
3 ♀ ♀, Iraí, 30-9-1957 (Prefeitura)

— *Cricetopareis tucumana* (Berg, 1884)
1 ♀ microptera, Iraí, 30-9-1957

— Stenopodinae

Oncocephalus sp.
1 ♀, Rio G. do Sul

— Reduviinae

Zelurus sororius sororius (Stal, 1859)

2 ♂♂, Canela

1 ♂, Rio G. do Sul

— **Zelurus femoralis longispennis** Le
W., 1954

1 ♀, Rio G. do Sul

♂ Santiago, 25-11-1952

♂ Bagé, 31-10-1952

♂ Cacequi (cidade)

♂ Encruzilhada do Sul (Piqueri)

— **Zelurus brunneus brunneus**
(Mayer, 1865)

1 ♂, Canela

Coreidae— **Corecoria dentiventris** Berg, 1884,
R. G. S.— **C. brevicornis** (Stal, 1870), R.G.S.— **C. fuscus** (Thunberg, 1783), R.
G. S.